

O reflexo da paz

Onde quer que vás, toda a gente quer paz. Há pouco tempo, estava a conversar com alguns reclusos: “Queres paz?” “Claro!” Se falares com pessoas do Exército: “Queres paz?” “Sim, é claro!” Portanto, toda a gente quer paz. Então perguntas: “O que é a paz?” E aqui, obténs uma resposta surpreendente. Toda a gente tem a sua própria versão da paz e todos olham para ela de um ângulo totalmente diferente.

Outro dia, estava a conversar com a minha sobrinha e ela disse: “Oh, eu amo essa cor.” Perguntei: “Amas essa cor? Ou gostas dessa cor?” Ela disse: “Qual é a diferença?” Respondi: “Há uma diferença muito grande. “Gostei” é realmente o que querias dizer, até podes enfatizar “gosto muito disso”, mas o amor é um pouco mais interactivo do aquilo que essa cor te pode proporcionar.”

Da mesma forma, quando tudo está calmo, as pessoas dizem: “Oh, isto é tão pacífico.” No entanto é apenas quietude. As pessoas pensam que a paz é a ausência de guerra. Elas têm as suas próprias ideias do que é a paz. Há pessoas que pensam que a paz é quando todos andam muito devagar, vestem túnicas esvoaçantes com flores no cabelo, e todos são recebidos com o símbolo da paz. Já não dás mais apertos-de-mão. Talvez apenas levantes dois dedos e digas: “Paz.” Bem, não há limite para a imaginação, pois não?

Deixa-me contar-te uma história. Era uma vez uma rainha que tinha um colar muito bonito. Um dia, depois do banho, estava ela na varanda a secar o cabelo, tirou o colar e pendurou-o. Um corvo, que voava por ali, viu o colar a brilhar ao sol e levou-o com ele. Mas deixou-o cair numa árvore e ficou preso num dos galhos. Sob a da árvore havia um rio imundo e sujo.

Então, quando a rainha se dirigiu ao seu colar e descobriu que ele já não estava lá, fez uma grande birra. “Quem é que o roubou?” Ela pôs toda a gente à procura dele, mas ninguém conseguia encontrá-lo. E disse ao rei: “Se eu não encontrar o meu colar, nunca mais vou como nada.” O rei ficou muito preocupado e enviou todo o seu exército e outras pessoas à procura dele — mas ninguém conseguiu encontrá-lo. Então, o rei por fim anunciou: “Quem encontrar o colar fica com metade do meu reino.” Assim, as pessoas começaram a procurar afincadamente.

Um dia, um general passando pela árvore viu o colar no rio, por baixo dela. Imediatamente mergulhou no rio, cheio de detritos, porque queria metade do reino. O ministro viu o general mergulhar e, como também viu o colar, mergulhou. O rei viu o general e o ministro a procurar o colar, mergulhou e agora os três estavam a tentar pescá-lo. Por essa altura, tinham chegado mais soldados e aldeões, e todos eles mergulharam.

Finalmente, alguém com um pouco de sabedoria disse: “O que é que estão a fazer? O colar não está lá em baixo, está lá em cima. Vocês estão a mergulhar atrás de um reflexo.” Então o rei disse: “Porque encontraste o colar, metade do reino é teu.” E o sábio disse: “Eu não preciso do seu reino. Pode ficar com ele.”

Por que é que contei esta história? Porque é isso que nós também fazemos. Nós apenas vemos o reflexo da paz. É bom quando não há guerras, mas isso é um reflexo da paz — isso não é paz em si própria. A paz começa em cada ser humano à face desta Terra. Esse é o colar. Tudo o resto é um reflexo.

Quando o coração está satisfeito, quando o ser humano está satisfeito então, automaticamente não vive na dualidade, não está cheio de perguntas, mas de respostas. Não o complicado, mas o simples — que nós somos. É isto o que nós preferimos, é isto quem precisamos de ser. É esta a nossa natureza. Quando estamos nesse equilíbrio, onde os nossos corações estão satisfeitos, a nossa verdadeira natureza brilha. A nossa verdadeira natureza é cheia de beleza. É real. E esse é o lugar da verdadeira paz. Nós procuramo-la longe, quando está tão perto de nós.

Mesmo nas situações mais desesperadas, existe esperança. É isso quem nós somos. Há uma resiliência, há um entendimento, há uma força em todos os seres humanos. A força para caminhar em direção à paz interior.

- Prem Rawat